

## Experimentação no Jornalismo: Análise Lexical de Discursos Presidenciais<sup>1</sup>

Jéssica Missias MEDEIROS<sup>2</sup>

Luan ROMERO<sup>3</sup>

Viviane BORELLI<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### RESUMO

O presente artigo propõe refletir sobre a experimentação em jornalismo a partir de uma análise dos discursos presidenciais realizados durante a pandemia, de março de 2020 a março de 2021, através do tratamento de dados no software de análise lexical IRaMuTeQ. Para a condução deste trabalho foi realizada a coleta e o tratamento dos dados e, posteriormente, a análise dos resultados obtidos com uso de abordagem inferencial na retomada aos textos para observar os sentidos produzidos (ROMERO e BORELLI, 2021; FRIGO e ROMERO, 2021). Além disso, a pesquisa consiste em uma experimentação metodológica que visa mostrar a possibilidade de geração de conhecimento de jornalismo e compreensão das novas lógicas de produção por meio da extração de dados.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; experimentação; dados; iramuteq

### Introdução

O dia 11 de março de 2020 marca a data em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo coronavírus. O anúncio foi feito quando mais de 115 países registraram casos confirmados de infecção. No Brasil, o primeiro caso que se tem conhecimento, foi em 26 de fevereiro, e pouco dias depois já havia registro do início da contaminação interna. Com o aumento significativo do número de suspeitas e casos confirmados, o ministério da saúde anunciou a ampliação de medidas de contenção e enfrentamento da pandemia da covid-19.

---

1 Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: [jessica.medeiros@acad.ufsm.br](mailto:jessica.medeiros@acad.ufsm.br)

3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM (POSCOM-UFSM), e-mail: [luan1648@gmail.com](mailto:luan1648@gmail.com)

4 Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, e-mail: [viviane.borelli@ufsm.br](mailto:viviane.borelli@ufsm.br)

A contaminação chegou mais cedo em outros países, maioria asiáticos e europeus, e em escala global, já estava evidente a gravidade do vírus e a necessidade de medidas urgentes de prevenção e tratamento. Contudo, no Brasil, o Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, começava a dar ênfase a um discurso negacionista, caracterizando o novo vírus como uma “gripezinha” e “histeria”<sup>5</sup>. Nesse momento, suas declarações eram contrárias às medidas de restrição, adotadas pelos estados com o objetivo de conter as aglomerações. Consequentemente, isso gerou uma discordância entre os diferentes níveis de governo, bem como com o Ministro da Saúde na época, Henrique Mandetta.

A atuação do governo de Bolsonaro é caracterizada por ser a principal fonte de desinformação e negacionismo científico da pandemia. O estudo “Infodemia e Covid: A informação como instrumento contra os mitos”, publicado pela Artigo 19, avaliou respostas do governo federal a questionamentos feitos através da Lei de Acesso à Informação<sup>6</sup> (LAI) e concluiu o forte indício de desinformação intencional, aquela quando há evidências científicas e fáticas contrárias, mas a autoridade oficial informado inverídico e, informação desonesta, quando há disseminação de parte da informação verdadeira misturada à parte falsa, para que pareça verdadeira no todo (DORA et al., 2021).

A OMS já alertava para o perigo da desinformação no contexto da pandemia. Contudo, o Governo Federal e o Ministério da Saúde continuaram a insistir na disseminação de notícias falsas, descredibilizando protocolos internacionalmente reconhecidos de prevenção ou de tratamento da COVID-19. O resultado das declarações que contradiziam fatos científicos foi notório. A cada pronunciamento presidencial que contraditava as orientações de cuidado, houve um crescimento da curva de contaminação e de mortes no país. (DORA et al., 2021, p. 5)

No decorrer destes quinze meses de enfrentamento da pandemia, diversos acontecimentos atestaram as irregularidades e omissões do governo federal. Foi registrada a contrariedade às medidas sanitárias, investimento de dinheiro público em

---

5 Em entrevista para a Rádio Tupi, no dia 17 de março de 2020, Bolsonaro afirmou que via “histeria” em relação ao novo coronavírus e criticou ações de governadores para conter o avanço do vírus no país. De acordo com o Presidente, as medidas prejudicaram a economia que “estava indo bem”. Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-17/bolsonaro-insiste-que-crise-do-coronavirus-e-histeria-e-ex-aliados-sugerem-seu-afastamento.html>.

6 A Lei nº 12.527, sancionada em 18 de novembro de 2011, regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e é aplicável aos três poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

---

tratamentos ineficazes<sup>7</sup>, demissão de ministros da saúde, falta de oxigênio nos hospitais<sup>8</sup> e atraso e irregularidades na compra de vacinas<sup>9</sup>. Em vista desses fatos, em abril de 2021, passou a ser executada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), para investigar as eventuais falhas praticadas pelo poder executivo, que prejudicaram a ordem constitucional, legal e econômica durante o estado de calamidade pública instaurado no país.

Neste trabalho, observamos os discursos presidenciais realizados nesse contexto de pandemia, a fim de identificar características, termos e expressões do posicionamento do presidente Bolsonaro durante o período de pandemia. Primeiro, partimos de uma observação empírica de fatos que marcaram numa linha temporal a pandemia no Brasil. Esse movimento foi realizado com objetivo de conhecer melhor o contexto pandêmico. Depois, foi feita coleta dos discursos presidenciais (março de 2020 a maio de 2021) e tratamento dos dados no software de análise lexical IRaMuTeQ<sup>10</sup>. Por último, a análise dos resultados obtidos e uso de abordagem inferencial na retomada aos textos para observar os sentidos produzidos (ROMERO e BORELLI, 2021; FRIGO e ROMERO, 2021). A proposta aqui apresentada também visa contribuir com a experimentação metodológica e, ainda, mostrar possibilidades de geração de conhecimento jornalístico por meio do acesso a bancos de dados públicos.

O artigo integra uma pesquisa mais ampla denominada “A circulação discursiva no contexto de midiatização da sociedade”, desenvolvida pelo grupo de pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid). A investigação foi realizada durante o período de julho de 2020 a julho de 2021 por meio de bolsa de iniciação científica concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Inicialmente, discutimos conceitos que fundamentam nossa pesquisa, como de jornalismo guiado por dados (TRÄSEL, 2017), o debate sobre o jornalista como designer da informação (BERTOCCHI, 2014) e da experimentação no ensino do jornalismo (BORELLI, 2012 e et al 2021; ROMERO et al., 2017). Depois apresentamos

---

7 Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/03/bolsonaro-manda-exercito-produzir-mais-cloroquina-mesmo-sem-acao-comprovada-contra-covid-19.shtml>

8 Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-20/pazuello-inclui-bolsonaro-em-decisao-de-se-omitir-na-criese-do-oxigenio-em-manauas.html>

9 Fonte: <https://www.poder360.com.br/governo/entenda-os-principais-pontos-do-caso-da-covaxin-no-governo-bolsonaro/>

10 Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

---

o processo de coleta e tratamento dos dados para então poder apresentar os principais resultados.

### **A experimentação no jornalismo**

O avanço tecnológico e as novas lógicas da sociedade em processo de midiaticização ocasionaram diversas reconfigurações no jornalismo, ou seja, surgiu um novo modo de fazer jornalismo, que não segue regras dos manuais tradicionais (BORELLI, 2012). Se antes apenas o conteúdo interessava ao jornalista, e a construção da narrativa dependia apenas dele, hoje percebe-se a necessidade desse profissional pensar os formatos e também a inclusão de outros atores nesses processos. De acordo com BERTOCCHI (2014, p.13) o jornalista é potencialmente um designer de experiência: “ele não apenas ‘escreve o texto’, mas é a figura também capaz de modelar a narrativa em camadas, com equipes humanas e robôs, tendo como objetivo uma experiência narrativa centrada nos usuários.”

Nos interessa pensar aqui sobre o que e como esses dados observados contribuem para a produção de uma reportagem. O Jornalismo Guiado por Dados (JGD), *Data-Driven Journalism*, faz o uso de base de dados para apurar e obter histórias e informações que possam ser contextualizadas nos textos jornalísticos. Essa prática pode ser desenvolvida por diversas técnicas, entre elas a reportagem assistida por computador (RAC), visualização de dados, infografia, criação e manutenção de bases de dados do próprio jornalista e, política de acesso à informação e transparência de governos (TRÄSEL, 2017).

Como exemplo do uso de dados para a construção de uma reportagem, podemos olhar para a matéria do El País intitulada “Radiografia das ‘lives’ e discursos de Bolsonaro mostra escalada de autoritarismo e desinformação”<sup>11</sup>, redigida por Marcelo Soares. Nela, há a seleção e coleta dos dados governamentais armazenados no portal do Planalto e após é feita uma análise dos padrões de falas e discursos do presidente pelo estúdio de inteligência de dados, *Lagom Data* (rede colaborativa de diversas áreas do conhecimento que obtém, analisa e formata dados). Com a obtenção desses resultados, em visualização gráfica, o jornalista faz as suas inferências construindo uma reportagem

---

11 Reportagem publicada no dia 26 de julho, na qual o presente artigo já estava em andamento. Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-25/radiografia-das-lives-e-discursos-de-bolsonaro-mostra-escalada-de-autoritarismo-e-desinformacao.html>

---

informativa, que posteriormente é incorporada nessa interface digital e considera também a experiência narrativa do leitor.

No entanto, essa reestruturação vivenciada no processo de midiatização não afeta apenas jornalistas e organizações jornalísticas consolidadas, ela também tem impacto no aprendizado teórico-prático e na formação de futuros profissionais da área.

A demanda por inovação no Jornalismo implica também o estímulo a competências de inovação entre os estudantes, de modo que não apenas cumpram de forma mais consistente as funções a que estarão submetidos nos contextos profissionais futuros, mas que possam atuar como inovadores - conscientes dos processos que estiverem propondo. (ROMERO et al. 2017, p. 5)

Conforme as reflexões de Borelli (2012), os alunos precisam de espaço para fazer, errar, acertar e avaliar as práticas de formação de um jornalista: “o ensino do jornalismo também está em mutação e é nesse espaço singular de interação entre alunos, professores e sociedade que deve haver experimentações” (2012, p. 163). Diante disso, é necessária a formação de conhecimentos fundamentados na experimentação, que gerem a compreensão dessas novas lógicas e de práticas inovadoras para a construção de narrativas — sobretudo a apuração e a checagem, no caso da presente pesquisa. Afinal, como um software de análise lexicométrica pode ajudar um jornalista a contar uma história?

Para dar conta dessa problemática, propomos pensar sobre “o processo de apuração enquanto a fase inicial compreendida desde a formulação da pauta, coleta de informações até ao primeiro esboço do material a ser noticiado” (ROMERO, 2019), pois “apurar pode resumir-se a um jogo de evidências confrontadas a outras.” (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p.72). Ou seja, nosso interesse de pesquisa se vincula a problematizar como o processo de apuração pode ser realizado levando em consideração os aportes metodológicos já elencados.

### **Coleta e tratamento de dados**

Inicialmente, foi feita uma observação empírica dos acontecimentos da pandemia e a atuação do governo nesse contexto, o que nos levou a pensar em como fazer uma análise sobre um assunto que é tão abrangente. Durante a pesquisa, foi

encontrada a página “Acompanhe o Planalto” no site do Governo Federal<sup>12</sup>, que possui o registro de discursos e pronunciamentos feitos pelo Presidente da República desde a sua posse. Os pronunciamentos ocorrem em coletivas de imprensa, sobre assuntos de Estados, temas de relevância e interesse nacional. E, os discursos são todas as falas realizadas em reuniões, encontros, conferências e demais eventos com a participação do presidente. Entretanto, a fins de delimitação, foi coletado um total de 18 discursos<sup>13</sup> desde o início da pandemia no Brasil, em março de 2020, até o momento da coleta de dados empíricos, em maio de 2021.

Não sabemos se todos os discursos realizados pelo presidente são publicados neste site, e quais os critérios de transcrição, documentação e periodicidade, visto que não há nenhuma informação que indique como é feito. Contudo, o *layout* da página, que inicia pelos discursos mais recentes, sugere que a publicação é feita com frequência. E a partir de uma observação dos textos podemos deduzir que eles trazem as falas na íntegra, sem a omissão de vocábulos.

Como critérios de escolha, foram selecionados todos os discursos que apresentassem relação e menção a palavras-chave como: pandemia, covid-19, coronavírus, vacinação e isolamento. Como a pandemia foi um assunto constantemente pautado durante o último ano, o discurso não necessariamente precisava ser em um evento específico sobre a pandemia, mas sim ter uma fala e consideração significativa acerca do tema.

**Tabela 1 — discursos do Presidente da República**

Título do discurso	Data
Cerimônia de posse do Ministro da Saúde Nelson Teich - Palácio do Planalto	17/04/20
Abertura e encerramento da 34ª Reunião do Conselho de Governo - Palácio da Alvorada	09/06/20
Solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Vacina contra o Coronavírus (COVID-19) - Palácio do Planalto	06/08/20
Encontro Brasil Vencendo a Covid-19 - Palácio do Planalto	24/08/20
Encontro Brasil Vencendo a Covid-19 – Palácio do Planalto	26/08/20
Cerimônia de Posse do senhor Eduardo Pazuello, Ministro de Estado da Saúde -Palácio do Planalto	16/09/20

12 Site de coleta: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos>

13 Salientamos que discursos e pronunciamentos são duas categorias diferentes, e apenas discursos foram coletados para essa análise.

Abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU)	22/09/20
Cerimônia de Anúncio do Resultado do Estudo Clínico COVID-19 - MCTI - Palácio do Planalto	19/10/20
Cerimônia de Lançamento da Retomada do Turismo - Palácio do Planalto	10/11/20
Cerimônia de Cúpula de Líderes do BRICS (videoconferência) - Palácio do Planalto	17/11/20
Cúpula do G20 (videoconferência) - Palácio do Planalto	21/11/20
Lançamento do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19- Palácio do Planalto	16/12/20
Cerimônia de assinatura de atos de apoio ao setor produtivo Aeroporto Internacional de Porto Seguro	18/12/20
Cerimônia que sanciona a lei que autoriza setor privado, estados e municípios a comprarem vacina contra a Covid-19 - Palácio do Planalto	10/03/21
VI Reunião Extraordinária de Presidentes do PROSUL (videoconferência) - Palácio do Planalto	16/03/21
Assinatura do Decreto que regulamenta o novo Fundeb; e Sanção do Projeto de Lei 1615/2019, que trata da visão monocular- Palácio do Planalto	22/03/21
Reunião de trabalho com o prefeito de Chapecó, João Rodrigues	07/04/21
Abertura da Semana das Comunicações- Palácio do Planalto	05/05/21

Fonte: Autores, 2021.

Os discursos foram coletados e copiados para um documento no Libre Office, que constitui todo o arquivo bruto. Os passos foram seguidos a partir do Tutorial para uso do software IRaMuTeQ, criado por Camargo e Justo (2018). Foi construído o corpus textual a ser analisado, primeiro, separados os textos em linhas de comando (com asteriscos) — disc = discurso, tit = título, txt = texto —, e posteriormente realizada a revisão de todo o arquivo, fazendo a limpeza e tratamento de algumas palavras. Por fim, o arquivo foi salvo em codificação txt e conjunto de caracteres Unicode (UTF-8) e quebra de parágrafo LF.

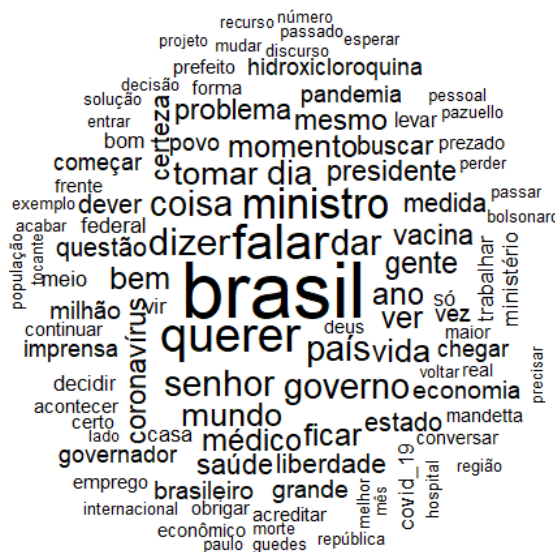
Foram tratados os nomes próprios mais recorrentes, em especial os de ministros, por exemplo, no caso do nome “Nelson Teich”, onde há a ocorrência de aparecer apenas como Nelson ou como Teich, então se tornou Nelson\_Teich, pelo uso de *underline* para a junção de nome e sobrenome. E também a união de termos sinônimos, como a “hidroxicloroquina” e “cloroquina”, “covid” e “covid-19”, “coronavírus” e “vírus” (quando este último se referia ao coronavírus e não a outro tipo de vírus). Esse tratamento contribuiu para que a visualização gráfica se tornasse mais limpa e exata.

O corpus foi importado para o Iramuteq com as configurações de análise: codificação *UTF-8 — all languages* e idioma português. Na primeira janela aparece a descrição do corpus, o número de textos, segmentos, ocorrências e formas. Para criar a análise textual, primeiramente foi modificada a definição de propriedades-chave, com a definição dos seguintes os componentes morfológicos: ativos (adjetivos, formas não-reconhecidas, nome comum, verbo) e suplementares (nome suplementar e verbo suplementar). O Iramuteq possibilita cinco tipos de análises textuais, sendo elas: Estatística, Especificidades e AFC, o Método de Reinert, Análise de Similitude (árvore máxima) e Nuvens de palavras. Nesta pesquisa, utilizamos os dois últimos métodos para a análise do corpus textual dos discursos presidenciais.

### Inferência dos dados

A nuvem de palavras (figura 1) é uma representação visual da frequência das palavras. As maiores palavras são as que têm mais frequência no corpus e as menores têm menos frequência. Ela é a menos complexa das análises, mas também oferece uma visualização interessante, mostrando palavras-chave que podem ser localizadas facilmente no retorno ao texto: “quando é feita uma nuvem de palavras, se parte de uma noção frequencial dos usos de determinado termo, em relação ao conjunto total de palavras em um texto” (ROMERO e BORELLI, 2021, p. 6).

Figura 1 — nuvem de palavras





---

Fonte: Autores, 2021.

A nuvem foi gerada com as palavras que aparecem mais de quinze vezes no corpus, e a partir disso foram encontradas as de maior ocorrência: “Brasil”; “querer”; “falar”; “ministro”; “dizer”; “país”; “dar”; “coisa”; “governo”; “mundo”; “vida”. Levamos em consideração que determinadas palavras têm maior centralidade justamente porque o corpus é constituído por discursos presidenciais que trazem algumas especificidades no vocabulário — repetições como o pronome de tratamento “senhor” —, mas ainda assim é possível fazer inferências sobre algumas delas, principalmente no retorno aos discursos.

No texto, o verbo “querer” vem em afirmações como: “não se pode querer destruir reputações por um ato de terceiros” e “é um crime querer tolher a liberdade de um profissional de saúde”. A primeira se refere à decisão de obrigatoriedade da vacina, com a qual o presidente não concordou, e a segunda, à defesa que Bolsonaro faz à liberdade dos médicos de testarem medicamentos que não são comprovados cientificamente. Quanto a palavra “ministro”, há duas questões que são observadas. Em primeiro lugar, o governo de Jair Bolsonaro teve quatro ministros da saúde, entre eles Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga. O ex-ministro, Mandetta, raramente é mencionado pelo nome, aparecendo nas falas como: “esse ministro aí”, “o meu ministro da época”, “ministro primeiro”. Enquanto isso, os outros são mencionados quase sempre pelo nome próprio. Essa diferenciação aparece como uma “mágoa” decorrente da grande discordância que havia entre eles quanto às medidas de contenção da pandemia e o uso da hidroxicloroquina, assunto que foi explorado pela CPI em maio de 2021.<sup>14</sup>

Além disso, o ministro da economia, Paulo Guedes também é mencionado com frequência. A palavra “vida”, na fala de Bolsonaro, é repetidamente associada à cloroquina e à economia, designando-os como os fatores principais para a garantia de vida do povo brasileiro: “E peço a Deus, que ilumine governadores e prefeitos, para que não fechem tudo. Essa não é a política correta. Vida e economia andam de braços dados. Não podemos falar em saúde, sem emprego.” A constante reafirmação da missão do

---

<sup>14</sup> O ex-ministro, Luiz Mandetta, afirmou que enviou uma carta no dia 29 de março de 2020 recomendando três pilares ao presidente: preservar vidas, utilizar o Sistema Único de Saúde (SUS) e se basear na ciência. Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/04/cpi-da-covid-depoimento-ex-ministro-da-saude-luiz-henrique-mandetta-frases.ghml>



A palavra central *Brasil*, tem forte relação com os termos *trabalhar*, *liberdade*, *vida* e *continuar*. Bolsonaro, contra as medidas de isolamento e, sobretudo, de fechamento do comércio, defende intensamente a liberdade do trabalhador de trabalhar e continuar a vida na normalidade, sem reforçar as recomendações sanitárias e de contenção do vírus. Ainda, vemos a conexão de *liberdade* com os termos *médico*, *hidroxicloroquina*, *imprensa*, *Deus*, *obrigar*, e *só*. Percebe-se aqui dois sentidos em destaque: a defesa da liberdade individual frente à recusa da imunização e, a defesa da liberdade “total” para médicos receitarem tratamento (cloroquina e ivermectina) contra covid-19. Desde março de 2021, vemos o negacionismo científico angariado por Bolsonaro. Milhões de recursos públicos foram gastos na fabricação de hidroxicloroquina. E um ano depois, mesmo com o conhecimento das consequências geradas pelo “*kit covid*”, ele defende o uso deste pela população.

Nota-se a ramificação das palavras *hospital*, *ficar*, *casa* e *recurso*. No início da pandemia, Bolsonaro defendeu o confinamento somente com o objetivo de dar tempo para os hospitais se abastecerem de recursos, respiradores e leitos de UTI. Segundo ele, em declaração sem embasamento científico, a maioria dos casos de infecção aconteciam dentro de casa, por isso a mídia estava errada em defender a quarentena por mais tempo, uma vez que isso amedrontava e ocasionaria a lotação ainda maior de hospitais.

Nesse contexto, a *imprensa* seria uma inimiga, visto que defende tudo o que entra em discordância com as suas ideias e ‘instaura o pânico entre a população’ ao divulgar o número diário de mortes: “[...] porque se a gente esperar a boa notícia da imprensa, a gente não vai ter”, “a imprensa brasileira politizou o coronavírus e trouxe o caos social ao país”. Parte deste ponto, então, a crítica a Globo e ao Jornal Nacional, aos quais se refere como TV funerária, e os acusa de inflar o número de mortes como uma “jogada política”<sup>15</sup>. Por outro lado, *Deus* seria o único que poderia lhe orientar e divergir de suas decisões. Apenas Deus teria o poder de tirá-lo da cadeira presidencial<sup>16</sup>. Percebemos que isso evoca o mesmo sentido do slogan do governo de Bolsonaro: “Brasil acima de tudo. Deus acima de todos.”

---

15 Afirmções feitas em junho de 2021, após as manifestações em defesa do impeachment. Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-chama-critica-tv-globo-e-diz-ser-milagre-ele-estar-no-governo/>

16 Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/04/15/so-deus-me-tira-da-cadeira-presidencial-diz-bolsonaro-sobre-impeachment>

---

Os termos *prefeito, governador, medida, decisão, tomar*, têm relação pela crítica às políticas dos governos estaduais e municipais no combate à pandemia, e pela oposição à adoção de medidas restritivas para conter a curva de contaminação como já discutido antes. Essa mesma relação semântica existe também entre os termos *governo, federal, decidir e vacina*. Houve um embate em torno do plano de imunização. Em vários momentos o presidente ostentou falas contra a vacinação e dificultou a negociação dos imunizantes, tendo impasse com mais de uma fornecedora de vacinas. Em diversas ocasiões criticou a CoronaVac, por ser uma vacina produzida desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac. E ironizou a Pfizer: “[...] nós não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral, se você virar um jacaré o problema é de você, pô!”.

Os governos estaduais, motivados pela demora na tomada de ações do Palácio do Planalto, procuraram a compra de vacina e a aceleração da aplicação das doses. Em oposição, Bolsonaro questionou a autonomia dos governadores, chegando a recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) em requisição ao veto desta condição. Não obstante, ao ser questionado sobre a demora na compra de vacinas, afirmou que a pandemia estava chegando ao fim e que a pressa da vacina não se justificava.

Além disso, há também relação entre os termos *pandemia, econômico e economia*. Ainda, observamos a proximidade das palavras *milhão, real, perder, emprego, paulo\_guedes*. A conexão entre essas palavras evidencia que Bolsonaro prioriza o econômico, mesmo que afirme dar importância para a economia e para a saúde na mesma medida, segundo ele: “[...] a falta de emprego leva à depressão e leva à morte. E o efeito colateral dessas medidas de ‘fechem tudo’, de forma quase que irracional, por parte de alguns chefes de Executivo, tem levado a isso.” Deste modo, ele busca justificar a flexibilização da quarentena para conter a crise econômica.

Posto isso, vemos aqui a construção de um governo negacionista, o qual as ideias e ações não se sustentam pela ciência e muito menos são realizadas em prol do bem nacional. Irregularidades, negacionismo e desinformação protagonizaram a atuação do poder executivo durante 2020 e 2021. Em linhas gerais, com a análise dos 18 artigos, conseguimos identificar características, termos e expressões que marcaram o posicionamento do presidente Jair Bolsonaro durante a pandemia. Vale ressaltar que nesse estudo não nos aprofundamos em todas as questões levantadas, considerando que é um assunto extenso, então ficam algumas questões abertas para futuras discussões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do covid-19, bem como a atuação do governo de Bolsonaro nesse contexto, é um tema que já está sendo explorado por pesquisas e possivelmente ainda vai ser discutido por muito tempo. Esses estudos, não só do campo do jornalismo, mas também de demais áreas do conhecimento, são importantes para investigar, compreender e registrar acontecimentos relacionados à crise do vírus que se instalou no Brasil em março de 2020 e que continua mesmo após a conclusão deste artigo.

Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de problematizar os resultados obtidos da análise de dados dos discursos presidenciais, mas ela também buscou explorar essa perspectiva de experimentação metodológica no jornalismo. Em relação ao questionamento feito no começo do artigo — como um software pode ajudar um jornalista a contar uma história? —, inferimos: dados são ricos em informação e fornecem credibilidade. Ao olharmos para os resultados captamos elementos e enxergamos por um ponto de vista que não seria possível apenas averiguando aquele material bruto. Essas ferramentas podem facilitar o trabalho e oferecer outras perspectivas, sobre as quais cada profissional pode trabalhar de diferentes maneiras. Portanto, a experimentação é imprescindível para a formação de profissionais e para a construção de conhecimento. Por consequência desses avanços tecnológicos e de uma sociedade em rede, o jornalismo está em constante reconfiguração. E, ainda que os paradigmas e as teorias contribuam para a compreensão desses processos, é no tensionamento com a prática que se aprende realmente a desenvolver as novas técnicas produtivas e acompanhar a evolução do campo.

Por fim, destacamos que o conhecimento não é apenas uma questão necessária para se “encaixar” nesse meio, mas também uma forma para encontrar maneiras eficientes de produzir e distribuir informação nas distintas mídias digitais. A experimentação está na base do jornalismo, que vem passando por distintas transformações - tanto do ponto de vista estrito de seu *modus operandi* como campo de conhecimento, quanto cultural, econômico, social, político, entre outros contextos. Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de novas técnicas de captura, tratamento e leitura de dados, assim como a exploração de outros modos interpretativos da realidade.

## Referências

BERTOCCHI, Daniela. **Dos Dados aos Formatos**: o sistema narrativo no jornalismo digital. In: Compós – XXIII Encontro Anual da Compós – Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Belém, 2014. Disponível em: [http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT10\\_ESTUDOS\\_DE\\_JORNALISMO/bertocchi\\_daniela\\_compos2014\\_menor\\_2232.pdf](http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT10_ESTUDOS_DE_JORNALISMO/bertocchi_daniela_compos2014_menor_2232.pdf). Acesso em: 26 de jul. 2021.

BORELLI, Viviane. **O processo de midiáticação do jornalismo**: desafios e perspectivas da prática laboratorial. In: ESTRATÉGIAS MIDIÁTICAS. Ada Cristina Machado da Silveira et al. Santa Maria/RS FACOS – UFSM 2012. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/estudoscultuais/arquivos/livros-completos/ESTRAT%C3%89GIAS%20MIDI%C3%81TICAS%202012.pdf>. Acesso em 26 de jul. 2021.

BORELLI, Viviane; ROMERO, Luan; FURLANETTO, P., & BALD, R. M. **Comunicação inclusiva**: desenvolvendo acessibilidade na rotina de produção de uma revista de laboratório. In: Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”, Rosário, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosa-rio.edu.co/disertaciones/a.10125>. Acesso em: 26 de jul. 2021.

CAMARGO, B. V., & Justo, A. M. (2018). **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ** (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – UFSC.

DORA, Denise. FERREIRA, Ana G. LIMA, Débora. ROCHA, Júlia. **Infodemia e Covid 19**: A informação como instrumento contra os mitos. Artigo 19, 2021. Disponível em: <https://artigo19.org/2021/05/17/infodemia-e-a-covid-19-a-informacao-como-instrumento-contra-os-mitos/>. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

FRIGO, Diosana; ROMERO, Luan Moraes. **#EleNão**: circulação de sentidos no período eleitoral em grupos de mulheres no Facebook. Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, [S.l.], v. 1, n. 4, 2021. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/1332>. Acesso em: 28 jul. 2021.

ROMERO, Luan. **Jornalismo e Dados**: a apuração a partir das bases de dados do Sistema de Informação e Agravos e Notificações do DATASUS. In: Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/1938/1088>. Acesso em: 26 de jul. 2021.

ROMERO, Luan. BORELLI, Viviane. **Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação**. Apresentado no Encontro Anual da Compós, XXX. 2021, São Paulo.

ROMERO, Luan; CÁCERES, Sabrina; MISSAU, Lucas; STORCH, Laura. **Mitômetro**: a construção de um método de checagem em ambiente de aprendizado. In: Anais do 7º Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo, São Paulo, 2017.

SOARES, Marcelo. **Radiografia das ‘lives’ e discursos de Bolsonaro mostra escalada de autoritarismo e desinformação**. El país, Brasil. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-25/radiografia-das-lives-e-discursos-de-bolsonaro-mostra-escalada-de-autoritarismo-e-desinformacao.html>. Acesso em: 26 de jul. 2021.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.

TRÄSEL, Marcelo. **Jornalismo Guiado por Dados**: características definidoras e uma proposta de formulação do conceito. In: 15º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, São Paulo. Sbpjor, 2017. Disponível em: <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2017/paper/viewFile/794/464>. Acesso em: 26 de jul. 2021.